

RESUMO EXPANDIDO DE TRABALHO ORIGINAL

Estratégias de fortalecimento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: a atuação do PIBID na promoção da fluência leitora.

João Guilherme Santos Pasquotto, Pedagogia, Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba, Brasil

Camille dos Santos, Pedagogia, Pedagogia, Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba, Brasil

Jackeline Beffart Vidal Cunha, Pedagogia, Pedagogia, Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba, Brasil

Leonel Gabriel Abreu dos Santos, Pedagogia, Pedagogia, Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba, Brasil

Ana Lia Fernandes Machado Pedagogia, Pedagogia, Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba, Brasil

Breno Hugo Ferreira de Almeida, Pedagogia, Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba, Brasil

Fabiana Venâncio Ferraz, Pedagogia, Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba, Brasil

Prof.^a Dra. Andrea A. da S. Soares, Pedagogia, Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba, Brasil, andreaassoares@yahoo.com.br

Introdução

O presente relato técnico descreve uma intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco no desenvolvimento da fluência leitora em alunos do Ensino Fundamental I. A ação foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) em Araçatuba/SP. Essa instituição é de período integral e atende um público de vulnerabilidade socioeconômica predominante. O estudo justifica-se pela necessidade de articular as metas do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) à prática docente, superando lacunas históricas de aprendizagem por meio da inserção do bolsista de iniciação à docência no cotidiano escolar.

O problema central que motivou esta intervenção reside no distanciamento entre a formação acadêmica inicial e a realidade prática das redes municipais, o que reflete na dificuldade de implementação de estratégias eficazes de alfabetização. Conforme apontam Berberian e Bergamo (2009), a ausência de práticas significativas de leitura afasta o estudante da cultura letrada, exigindo que a escola atue como mediadora em relação a esse processo. Para Piazzzi (2015), a fluência leitora é um processo contínuo de automatização e compreensão que

requer prática sistemática para a ampliação do repertório linguístico do estudante. Assim, o relato aqui apresentado fundamenta-se na compreensão de que a literatura e a escola compartilham de uma natureza formadora, devendo estabelecer conexões significativas com o cotidiano do estudante (ZILBERMAN, 2003).

Nessa perspectiva, o objetivo deste relato é analisar como a atuação mediadora dos bolsistas do PIBID pode potencializar o desenvolvimento da fluência leitora, assegurando o protagonismo dos estudantes e prevenindo lacunas de aprendizagem. Para tanto, o texto está estruturado em quatro seções subsequentes: a fundamentação do método de coleta e monitoramento; a apresentação do contexto e diagnóstico da situação-problema; a descrição da intervenção realizada (Projeto Livro Autografado); e, por fim, a análise dos resultados obtidos confrontados com a literatura pertinente.

Método

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de natureza aplicada, fundamentada em uma abordagem quantitativa e sob um delineamento longitudinal. A opção por este método justifica-se pela necessidade de realizar o acompanhamento cronológico e sistemático da evolução da fluência leitora de um grupo específico de estudantes ao longo de um recorte temporal definido (o ano letivo), permitindo a comparação direta entre os estágios iniciais e finais de alfabetização. O cenário da investigação foi uma EMEB de Ensino Fundamental I, situada na cidade de Araçatuba/SP, tendo como unidade amostral uma turma de 2º ano, composta por 27 alunos com faixa etária entre 7 e 8 anos, período considerado o marco crítico para a consolidação da base alfabética e a transição para a leitura autônoma.

A fundamentação do rigor metodológico desta pesquisa estabelece um paralelo direto com as premissas de exatidão e padronização defendidas por Abessa, Sousa e Tommasi (2006). Assim como os referidos autores sustentam que o valor científico de uma análise depende da aplicação rigorosa de protocolos validados para garantir a replicabilidade e a fidedignidade dos resultados, esse trabalho transpôs tal rigor para o contexto educacional. Dessa forma, a aferição da fluência leitora não foi realizada de maneira assistemática; mas utilizou-se de uma cronometragem rigorosa de 60 segundos para o cálculo exato do índice de palavras por minuto (PPM), seguindo critérios de precisão semelhantes aos adotados em análises laboratoriais de indicadores de qualidade. A utilização de planilhas oficiais de registro e monitoramento ofertados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) assegurou a padronização na coleta e a validade estatística das informações.

O percurso investigativo foi estruturado em uma sequência cronológica dividida em três ciclos avaliativos (1º, 2º e 3º ciclos). Cada um desses ciclos foi operacionalizado através de duas etapas distintas e complementares.

A etapa de rastreio (diagnóstica) foi realizada no início de cada período e funcionou como o diagnóstico basal da amostra. O objetivo foi identificar o nível

inicial de cada estudante, estabelecendo o "ponto zero" para as comparações subsequentes.

A etapa de monitoramento (avaliação de progresso) foi aplicada após ciclos de intervenção pedagógica, visando mensurar o ganho real em velocidade, precisão fonética e entonação leitora.

Durante os testes individuais, os alunos realizaram a leitura de textos padronizados e adequados à sua maturidade cognitiva. O registro rigoroso dos índices de PPM permitiu a categorização dos estudantes em três níveis de desempenho em relação à média da turma: "Abaixo da Média", "Na Média" e "Acima da Média".

O tratamento dos dados baseou-se em análise estatística descritiva e comparativa. Essa análise minuciosa dos indicadores numéricos serviu de subsídio para o desenvolvimento da intervenção socioafetiva final do trabalho, denominada projeto "Livro Autografado".

As ações desenvolvidas buscaram integrar a escola e a família no processo de aprendizagem, utilizando os resultados do monitoramento técnico para promover o reforço positivo através da entrega de certificados de desempenho e obras literárias personalizadas com dedicatórias.

Assim, o rigor metodológico na coleta de dados fundamentou uma prática pedagógica transformadora, unindo a precisão da mensuração científica à humanização do processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e discussões

Os dados coletados nessa EMEB revelam um avanço progressivo na fluência leitora dos estudantes, com aumento significativo nos índices de leitura de palavras por minuto (PPM) entre o diagnóstico inicial e o monitoramento final.

Os estudantes com níveis inicialmente críticos demonstraram evolução notável rumo à autonomia, enquanto os já proficientes ampliaram sua precisão. Contudo, observou-se que a aprendizagem não ocorreu de forma linear, apresentando oscilações individuais que demandaram intervenções diferenciadas.

Nesse cenário, a atuação do bolsista do PIBID foi determinante para promover a equidade, permitindo um acompanhamento individualizado, que reduziu as disparidades técnicas na turma e favoreceu o protagonismo dos sujeitos. Essa trajetória encontra sustentação teórica no processo de automatização da leitura discutido por Capovilla (2006).

A convergência dos discentes para os padrões normativos nacionais indica a transição da decodificação fonológica lenta para uma leitura léxica fluida, processo que desonera a carga cognitiva do aluno. Conforme preconiza a Política Nacional de Alfabetização (Brasil, 2019), ao automatizar a leitura, o estudante libera memória de trabalho para o processamento do sentido textual. Portanto, os resultados sugerem que a melhora nos índices de PPM não representam apenas ganho de velocidade, mas a prontidão cognitiva necessária para a compreensão plena do que se lê (Brasil, 2019).

No que tange à dimensão pedagógica, o sucesso do projeto "Livro Autografado" ratifica a indissociabilidade entre alfabetização e letramento proposta por Soares (2004). Ao inserir a criança em uma "cultura do escrito" por meio de práticas sociais significativas e afetivas, o aprendizado técnico é acelerado pela percepção da relevância social da escrita. Esse progresso, mediado pelo suporte familiar e pelo reforço positivo dos certificados, exemplifica a Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1991). A interação entre escola e família atuou como suporte fundamental para que o aluno realizasse tarefas antes não executadas de forma autônoma, provando que a evolução leitora na amostra estudada resultou do equilíbrio sistêmico entre o monitoramento técnico e a sensibilidade pedagógica socioafetiva.

 **Prefeitura Municipal de Araçatuba**

EVOLUÇÃO 1º CICLO

ESCOLA: _____ 2º ANO A

NOME	RASTREIO 1º CICLO	MONITORAMENTO 1º CICLO	MONITORAMENTO FINAL
Aluno 1A	1	3	14
Aluno 2A	4	12	16
Aluno 3A	14	20	34
Aluno 4A	18	33	41
Aluno 5A	38	35 *	50
Aluno 6A	8	13	15
Aluno 7A	72	58	58
Aluno 8A	25	25 *	32
Aluno 9A	5	23	28
Aluno 10A	28	32	37
Aluno 11A	88	65 *	69
Aluno 12A	48	73	51
Aluno 13A	35	44	50
Aluno 14A	43	68	7
Aluno 15A	0	8	1
Aluno 16A	30	43	60
Aluno 17A	31	46	56
Aluno 18A	29	41	40
Aluno 19A	4	3	13
Aluno 20A	12	22	34
Aluno 21A	27	45	33
Aluno 22A	47	54	73
Aluno 23A	65	59	59
Aluno 24A	30	40	50
Aluno 25A	31	35	40
Aluno 26A	25	33	35

Rua Coelho Neto, nº 73 - Vila São Paulo - CEP 16015-020 - Araçatuba/SP - Fone (0 -) 16-3607-6008 / 3607-6023
CNPJ Nº 45.511.847/0001-79

Figura 1 – Índices de PPM da turma A
Fontes: Dados da EMEB

 **Prefeitura Municipal de Araçatuba**

EVOLUÇÃO 1º CICLO

ESCOLA: _____ 2º ANO B

NOME	RASTREIO 1º CICLO	MONITORAMENTO 1º CICLO	MONITORAMENTO FINAL
Aluno 1B	51	53	56
Aluno 2B	47	43 *	50
Aluno 3B	25	32	37
Aluno 4B	73	70 *	72
Aluno 5B	9	16	35
Aluno 6B	0	2	15
Aluno 7B	101	98 *	116
Aluno 8B	0	0	12
Aluno 9B	34	45	55
Aluno 10B	13	12 *	27
Aluno 11B	38	40	7
Aluno 12B	15	15	37
Aluno 13B	35	45	56
Aluno 14B	49	58	60
Aluno 15B	54	57	61
Aluno 16B	53	54	63
Aluno 17B	34	27 *	53
Aluno 18B	64	67	82
Aluno 19B	0	7	7
Aluno 20B	85	92	96
Aluno 21B	11	12	30
Aluno 22B	37	33 *	37
Aluno 23B	57	66	69
Aluno 24B	59	68	75
Aluno 25B	31	47	49
Aluno 26B	---	35	39
Aluno 27B	54	58	68

Rua Coelho Neto, nº 73 - Vila São Paulo - CEP 16015-020 - Araçatuba/SP - Fone (0 -) 16-3607-6008 / 3607-6023
CNPJ Nº 45.511.847/0001-79

Figura 1 – Índices de PPM da turma B
Fonte: Dados da EMEB

Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite concluir que o objetivo proposto foi alcançado. Verificou-se uma evolução substantiva na fluência leitora dos estudantes, evidenciada pelo aumento progressivo nos índices de PPM e pela consolidação de habilidades técnicas e fonológicas ao longo dos ciclos avaliativos. Infere-se que o monitoramento sistemático, quando aliado a intervenções pedagógicas intencionais e estruturadas, constitui um fator determinante para o sucesso da alfabetização nos anos iniciais, fortalecendo as diretrizes do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

A inserção do bolsista do PIBID no cotidiano escolar da referida EMEB revelou-se uma estratégia de alta relevância pedagógica. Essa presença permitiu uma mediação mais individualizada e a diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem, aproximando de forma eficaz a teoria acadêmica da prática cotidiana da escola pública. Tal articulação não apenas favoreceu o desempenho dos estudantes, mas consolidou a identidade profissional do futuro docente em um campo de investigação real e transformador.

Todavia, é imperativo reconhecer que os resultados obtidos não são uniformes. A permanência de disparidades nos ritmos de aprendizagem e a natureza não linear do processo de alfabetização evidenciam que o sucesso educacional é multifatorial, perpassando dimensões cognitivas, sociais e culturais que impõem limites à análise isolada das intervenções (Piazzi, 2015).

A heterogeneidade da turma, marcada por diferentes níveis de conhecimento prévio e variados contextos de letramento familiar, constitui uma variável de difícil controle que influenciou diretamente a fluência leitora. Somam-se a isso fatores externos ao ambiente escolar, como o suporte dos responsáveis e o acesso a bens culturais, que atuam como elementos facilitadores ou limitadores do progresso individual. Por fim, o tempo de acompanhamento, restrito a um ano letivo, configura-se como uma limitação temporal frente à natureza contínua e de longo prazo da formação leitora.

Como desdobramento desta investigação e visando a continuidade da produção científica na área, sugerem-se estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento dessa amostra ao longo dos anos posteriores, a fim de analisar a permanência dos avanços observados e seus impactos na compreensão textual complexa. Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas comparativas entre unidades escolares que contam com a intervenção do PIBID e aquelas que não participam do programa. Tais análises permitiram mensurar, com maior precisão estatística, o impacto dessa política pública na equidade educacional e no fortalecimento das práticas de alfabetização no Brasil.

Palavras-chave: Fluência Leitora. Alfabetização. PIBID. Letramento.

Agradecimentos: À CAPES pelo financiamento deste projeto por meio do oferecimento do PIBID. À SME de Araçatuba e a EMEB onde as ações foram desenvolvidas pela oportunidade de desenvolver esta intervenção técnica voltada à melhoria da fluência leitora nos anos iniciais de Ensino Fundamental I.

Referências

- ABESSA, D. M. S.; SOUSA, E. C. P. M.; TOMMASI, L. R. Utilização de testes de toxicidade na avaliação da qualidade de sedimentos marinhos. **Revista de Geologia**, Fortaleza, v. 19, n. 2, p. 253-261, jul./dez. 2006.
- BIANCOLINO, C. A.; KNISS, C. T.; MACCARI, E. A.; RABECHINI JR., R. Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. **Revista de Gestão e Projetos**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 294-307, maio/ago. 2012.
- BERBERIAN, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Psicogênese das linguagens oral e escrita: letramento e inclusão**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/vp/pna-politica-nacional-de-alfabetizacao>. Acesso em: 14 abr. 2026.
- CAPOVILLA, A. G. S. et al. Normas de fluência de leitura oral para crianças de 1ª a 4ª série. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 435-442, 2006.
- MESQUITA, Beatriz Lima de; GOMES, Kaylane Araujo. Desafios e estratégias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 2025. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2025.
- PIAZZI, Pierluigi. **Aprendendo inteligência**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, [S. l.], 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.